

## Reflexões sobre o trabalho com descritores de Língua Portuguesa por meio da leitura de tiras cômicas: em foco as técnicas de construção do humor

### Reflections about the work with Portuguese Language descriptors through the comic stripes reading: focusing on humor construction techniques

Karine Silveira<sup>1</sup>  
Alice Lorenção<sup>2</sup>

#### Resumo

Neste artigo, refletimos sobre o uso de tiras cômicas no ensino de Língua Portuguesa por meio de descritores. Nosso objetivo é evidenciar como o uso desse gênero, partindo das técnicas de construção do humor associadas aos descritores de leitura, tem se revelado um material promissor para o desenvolvimento da competência leitora. Para isso, embasamo-nos em estudos sobre o gênero tira cômica, pautados pelo viés da Linguística Textual, interessando-nos os trabalhos de Ramos (2012, 2013, 2017, 2018). No que tange às técnicas de construção do humor, adotamos como referencial teórico especialmente os pressupostos de Possenti (1998, 2018) e Travaglia (1992, 2015). Já em relação às habilidades de leitura e descritores, o trabalho se ancora nas considerações de Carvalho (2018). Este é um estudo qualitativo, de teor exploratório o qual também envolve levantamento bibliográfico. Os resultados obtidos têm nos mostrado como as tiras podem ser um recurso eficaz tanto para o desenvolvimento da habilidade de leitura por meio dos descritores quanto para a aprendizagem e reflexão sobre uso dos recursos da Língua Portuguesa por meio das técnicas de construção do humor.

**Palavras-chave:** Tiras cômicas. Humor. Leitura. Descritores. Ensino

#### Abstract

In this article, we reflect on the use of comic strips in Portuguese teaching through descriptors. Our aim is to show how the use of the comic strips has proved to be a promising material for the development of reading competence. For this, we base ourselves on studies on the comic strip genre, guided by the bias of Textual Linguistics, we interest in Ramos' works (2012, 2013, 2017, 2018). About humor techniques construction, we used assumptions of Possenti (1998, 2018) and Travaglia (1992, 2015). About reading skills and descriptors, we used the work of Carvalho (2018). This is a qualitative study, with an exploratory content which also involves bibliographic survey. The results have shown us how the strips can be an effective resource for the development of reading ability through descriptors. Furthermore, comic strips are relevant for learning and reflecting on the use of language resources through humor building techniques

**Keywords:** Comic strips. Humor. Reading. Descriptors. Teaching

**Recebido em:** 09/07/2020.

**Aceito em:** 13/03/2021.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3524-6222>.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Espírito Santo. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8984-1014>.

## Introdução

Apesar de os estudos sobre o humor remontarem à Antiguidade, os pesquisadores já enfrentaram dificuldades de reconhecimento acadêmico, visto que muitos não o viam como algo digno de investigação (TRAVAGLIA, 1990). No entanto, por meio do humor, reflete-se percepções culturais o que o torna um rico material para se compreender os modos de pensar e de sentir que são moldados pela cultura (DRIESSEN, 2000). Por isso, acreditamos que o humor é capaz de desvelar a sociedade, tornando-se um importante campo de estudo, o qual precisa de estar presente também na prática docente. Diante disso e após análises dos resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) de Língua Portuguesa dos anos de 2015, 2016 e 2017 das escolas da zona rural de Venda Nova do Imigrante, localizada no estado do Espírito Santo e seus municípios limítrofes, justificamos o desenvolvimento e os resultados do projeto de pesquisa - Do nível básico ao proficiente no padrão de desenvolvimento estudantil no PAEBES: uma possibilidade por meio do ensino-aprendizagem com humor em escolas da zona rural do sul capixaba - , financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santos (FAPES), do qual este artigo é fruto.

É fundamental esclarecer que o PAEBES é uma avaliação em larga escala iniciada em 2009 com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas estaduais e municipais do Espírito Santo, no que diz respeito à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Cada área do conhecimento possui sua Matriz de Referência cujos descritores são a base para a elaboração das questões e posterior análise do nível de apropriação de cada estudante. Com base nas notas dos alunos, a Secretaria da Educação e as escolas têm a tarefa de (re)pensar as práticas pedagógicas propostas.

O projeto iniciou-se em março de 2019 e três escolas municipais<sup>3</sup> da zona rural de Venda Nova do Imigrante chamaram a nossa atenção por apresentarem desempenho preocupante no PAEBES, já que não obtiveram avanços nos resultados dos referidos anos, encontrando-se as três no nível básico. O interesse por essas escolas justificou-se, primeiramente, devido aos resultados encontrados e porque tanto a proponente do projeto quanto sua equipe, por residirem no município de Venda Nova do Imigrante, visam a contribuir com o desenvolvimento desta região. Além disso, temos conhecimento das dificuldades que os professores enfrentam para encontrar materiais didáticos que operem diretamente com a Matriz de Referência do PAEBES de Língua Portuguesa. Por isso, buscamos assessorar esses professores oferecendo-lhes recursos para o dia a dia da disciplina. Isso posto, a realização do projeto em questão tem visado a não só compreender a realidade das escolas da zona rural, mas também a produzir material didático voltado para o campo do humor que possa propiciar um ambiente de ensino e aprendizagem lúdico, que promova o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento das competências e habilidades de leitura crítica dos estudantes, promovendo, assim, um contexto propício para que os alunos sintam-se seguros e com capacidade de resolver as questões da prova do PAEBES e isso, conseqüentemente, possa vir a ser convertido em resultados que atinjam ou cheguem o mais próximo possível do nível proficiente.

Contextualizado o cenário a partir do qual surge a produção deste trabalho, expomos que ele é norteado pelo seguinte objetivo: evidenciar como o uso das tiras cômicas, partindo das técnicas de construção do humor associadas aos descritores de

---

<sup>3</sup> A identidade dos participantes da pesquisa é mantida anônima conforme acordado por nós nos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

leitura, tem se revelado um material promissor para o desenvolvimento da competência leitora por meio de descritores propostos na Matriz de Referência do PAEBES. Os descritores que iremos abordar são, especificamente, o D3 - inferir o sentido de uma palavra ou expressão, o D6 - identificar o tema de um texto e o D14 - distinguir fato da opinião relativa a esse fato; os quais compõem o eixo 1, procedimentos de leitura, juntamente com os outros descritores: D1 - Localizar informações explícitas em um texto e D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Esses descritores (D3, D6, D14) foram selecionados a partir das dificuldades apresentadas pelos estudantes durante as etapas de intervenção do projeto, a saber: aplicação da primeira avaliação diagnóstica na turma de 9º ano, correção e análise da avaliação, elaboração de material didático com base nos descritores em que os alunos apresentaram maior dificuldade, elaboração e realização da oficina “Estratégias de Leitura de Textos de Humor”, aplicação da segunda avaliação diagnóstica (focada em tais descritores), correção e análise da segunda avaliação diagnóstica. Após a realização dessas etapas, elaboramos um quadro comparativo, com base nos descritores, com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica 1 (AD 1) e na avaliação diagnóstica 2 (AD 2), ambas contendo questões com tiras cômicas. O resultado parcial exposto abaixo pertence a uma das escolas participantes do projeto:

Quadro 1: Resultado das avaliações diagnósticas.

Alunos	AD 1	AD 2	Descritores (AD 1)	Descritores (AD2)
Aluno A	7	7	D6 e D14	D6 acerto de todas as questões D14 avanço de 50%
Aluno B	6	4	D6, D3 e D14	D6 acerto de todas as questões D3 e D14 avanço de 50%
Aluno C	4	4	D6, D3 e D14	Não houve progresso
Aluno D	7	6	D3, D6 e D14	D3 e D14 avanço de 50% D6 acerto de todas as questões
Aluno E	7	5	D6	Não houve progresso
Aluno F	6	9	D6 e D14	Acerto de todas as questões
Aluno G	4	3	D3, D6 e D14	D3 e D6 avanço de 50% D14 não houve progresso
Aluno H	6	5	D6, D14	D6 não houve progresso D14 acerto de todas as questões
Aluno I	8	6	D6	Acerto de todas as questões
Aluno J	6	5	D6, D14	Acerto de todas as questões
Aluno K	8	8	D14	D14 avanço de 50%

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro acima apresenta o resultado individual dos estudantes de uma das menores turmas do projeto. Os números presentes nas colunas AD1 e AD2 referem-se à quantidade de acertos em cada prova que continha 12 questões. Na coluna seguinte, apresentamos os descritores que cada aluno apresentou dificuldade, ou seja, errou a questão. Na última coluna, expomos se o estudante avançou ou não no(s) descritor(es) apontado(s) pela AD 1 (quarta coluna). O resultado dessa escola e das outras colaborou

para a proposição do presente artigo.

A escolha pelo gênero tiras ocorreu por dois motivos: (1) os professores responsáveis pelas turmas em que o projeto é realizado nos relataram que os estudantes apresentavam dificuldades em compreender as tiras presentes no livro didático como cômicas e (2) com as intervenções (avaliações diagnósticas, atividades de acompanhamento e oficinas) propostas pelo projeto, verificamos que alguns discentes não conseguiam entender o assunto motivador da tira nem a crítica contida nela, conseqüentemente, a produção de sentido humorístico não ocorria na leitura desses estudantes, dificultando a compreensão das questões das avaliações e atividades. Além disso, destacamos aqui o relato de um dos professores responsáveis por uma das turmas atendidas pelo projeto que nos sinaliza a relevância do trabalho com o gênero tiras cômicas:

As tiras são muito importantes para trabalhar gênero textual, pois é uma forma divertida e aguça a curiosidade do aluno para ler e interpretar esse gênero. Geralmente são textos curtos que utilizam a linguagem verbal e a não verbal, e em dada situações [sic] exigem certo conhecimento de mundo, além de variadas informações linguísticas que podem ser trabalhadas em sala de aula (PROFESSOR A)<sup>4</sup>.

Expostos os primeiros esclarecimentos e a fim de tornar o texto claro, inicialmente tecemos algumas considerações sobre o gênero tira cômica, baseadas nos estudos realizados por Ramos (2012, 2013, 2017, 2018), o qual tem se destacado nas pesquisas com tiras. Depois tratamos de algumas técnicas para a produção de sentido humorístico, sendo relevantes os trabalhos de Possenti (1998, 2015) e Travaglia (1992, 2015). E, finalmente, passamos o trabalho com os descritores para o desenvolvimento da habilidade de leitura, utilizando para isso a obra de Carvalho (2018), associando-os às técnicas de construção do humor.

### **Tiras cômicas e a construção do humor**

O gênero tira configura-se como texto multimodal e para isso não há uma regra quanto ao número de quadrinhos nem em relação ao seu modo de apresentação: vertical ou horizontal (RAMOS, 2017). Ele “[...] é um formato utilizado para veiculação de histórias em quadrinhos em suportes e mídias impressos e digitais” (RAMOS, 2017, p. 31). Ramos (2012) verifica ainda a existência de quatro gêneros de tiras: “[...] 1) *tira cômica*; 2) *tira seriada*; 3) *tira cômica seriada*; 4) *tira livre*. Os três últimos, por serem pouco difundidos nos cadernos de cultura dos jornais e na internet, tendem a ser pouco conhecidos pelos leitores brasileiros” (RAMOS, 2012, p. 748, grifos do autor) e afirma que “o mais comum e corriqueiro no Brasil, tanto nas páginas dos jornais quanto nas virtuais, é o das tiras cômicas ou simplesmente tiras” (RAMOS, 2013, p. 1285).

No que diz respeito a nomenclatura, comumente o gênero é tratado como “tirinha”, constituindo-se como hipergênero das histórias em quadrinhos. Entretanto, Ramos (2017) identifica alguns pontos relevantes que nos fazem refletir sobre o termo, optando por tira para que não haja ambigüidade de sentido e nem que o entenda como algo infantil, nas palavras do pesquisador:

---

<sup>4</sup> A identidade dos participantes da pesquisa é mantida anônima conforme acordado por nós nos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

[...] “tírinha” pode englobar um discurso enviesado, mesmo que reproduzido de forma inconsciente. Não custa reforçar: nem tudo o que se produz em quadrinhos é para crianças. [...] ambas as palavras, “tira” e “tírinha”, são possíveis. Mas o sufixo que acompanha uma delas pode sugerir outras possibilidades de sentido, [...] (RAMOS, 2017, p. 54).

Outra característica que acreditamos ser fundamental destacar para a interpretação desse gênero textual é a presença de “[...] uma espécie de armadilha no final da narrativa, que apresenta uma situação até então imprevista, surpreendente, e que gera a comicidade” (RAMOS, 2017, p. 64), ou seja, o humor é gerado pela presença do elemento surpresa que constitui um desfecho inesperado, isto é, algo que o leitor não cria expectativas que vá acontecer. Além dessa característica, que aproxima as tiras do gênero piada, Ramos (2012) expõe uma lista de características próprias ao gênero tira cômica, vejamos:

- Apresenta formato fixo, de uma coluna;
- A tendência é que o formato seja horizontal, de um (mais comum) ou dois andares; em revistas em quadrinhos, pode aparecer também na vertical;
- A tendência é de uso de poucos quadrinhos, dada a limitação do formato (o que constitui narrativas mais curtas); em geral, fica entre um e quatro quadros ou vinhetas;
- A tendência é de uso de imagens desenhadas; há registro de casos que utilizam fotografias, mas são mais raros;
- Em jornais, é comum aparecer na parte de cima da tira o título e o nome do autor; em coletâneas feitas em livros e em blogs, essas informações são suprimidas das tiras porque aparecem em geral na capa da obra ou, no circuito de circulação virtual, nas informações sobre o autor em campo específico do site;
- Os personagens podem ser fixos ou não;
- Há predomínio da sequência narrativa, com uso de diálogos;
- O tema abordado é humorístico;
- Há tendência de criação de um desfecho inesperado, como se fosse “uma piada por dia”;
- A narrativa pode ter continuidade temática em outras tiras (RAMOS, 2012, p. 749).

Partindo da afirmação acima de que as tiras cômicas são pautadas pelo humor (RAMOS, 2012), faz-se necessário compreendermos como o efeito de sentido humorístico é construído. Evidenciamos, para isso, as técnicas: conhecimento prévio, inferência, duplo sentido e estereótipo por terem sido recorrentes no material trabalhado com os estudantes durante a primeira fase de desenvolvimento do projeto; estas técnicas fazem parte de uma lista de 43 apresentada por Trentin (2012). Ressaltamos que essas técnicas isoladamente não são humorísticas, uma vez que constituem o processo de produção de sentido textual de outros gêneros. O modo como essas técnicas são utilizadas, unidas a características mais específicas do texto humorístico, como o elemento surpresa ao final do texto é que desencadeia o efeito cômico e isso será mostrado nas análises aqui apresentadas, as quais também fizeram parte das oficinas realizadas no projeto.

O conhecimento prévio diz “[...] respeito aos diferentes saberes que os indivíduos têm disponíveis na memória e que são acionados no processamento textual” (SILVEIRA, 2013, p. 49). Logo, não só para a compreensão de um texto humorístico, mas de qualquer outro texto, quanto maior o conhecimento de mundo do leitor, mais facilidade ele encontrará em apreender o sentido e no caso dos textos humorísticos, relacionará mais



rapidamente a informação confiável (*bona-fide* nos termos de Raskin (1985)) com a informação não confiável (ou *non-bona-fide*) e perceberá que se trata de um texto de humor.

Esse mecanismo relaciona-se ainda ao processo de inferência, já verificado por Trentin (2012) e Stein e Carmelino (2013), funcionando como hipótese coesiva na construção do sentido dos textos. Trentin (2012) constatou que essas duas técnicas estavam presentes em todo o *corpus* analisado em sua pesquisa: “[...] estes se encontram na base da construção de sentido humorístico, na medida em que permitem a apreensão das informações implícitas e a compreensão da subversão operada pelo “gatilho” (*trigger*) do humor” (TRENTIN, 2012, p. 85). Para Stein e Carmelino (2013, p. 27), “quaisquer técnicas, linguísticas ou não, são percebidas pelo receptor graças ao seu conhecimento de mundo, o que permite inferir e fazer deduções lógicas com base na estrutura superficial do texto e nos elementos que a ela subjazem”.

A respeito da definição de inferência, Marcuschi (2008) afirma ser a “[...] geração de informação semântica nova a partir de informação semântica velha num dado contexto” (MARCUSCHI, 2008, p. 249). Para esclarecer ainda mais esse conceito, vejamos como Koch (2009) explica o fenômeno de inferenciamento:

[...] constituem estratégias cognitivas por meio das quais o ouvinte ou leitor, partindo da informação veiculada pelo texto e levando em conta o contexto (em sentido amplo) constrói novas representações mentais e/ou estabelece uma ponte entre segmentos textuais, ou entre informação explícita e informação não explicitada no texto (KOCH, 2009, p. 27).

Com base no exposto, para que o humor alcance o seu objetivo, primeiramente o de entretenimento, os leitores/ouvintes precisam compartilhar em parte ou totalmente as informações factíveis explícitas ou implícitas evocadas pelo texto humorístico. A tira cômica analisada abaixo (Figura 1), do cartunista argentino Quino, exemplifica o acionamento dos conhecimentos prévios e o processo de inferenciamento exigidos dos leitores para que haja a interpretação textual. Observe:

Figura 1: Tira exemplificando as técnicas conhecimento prévio e inferências.



Fonte: Quino (2011).

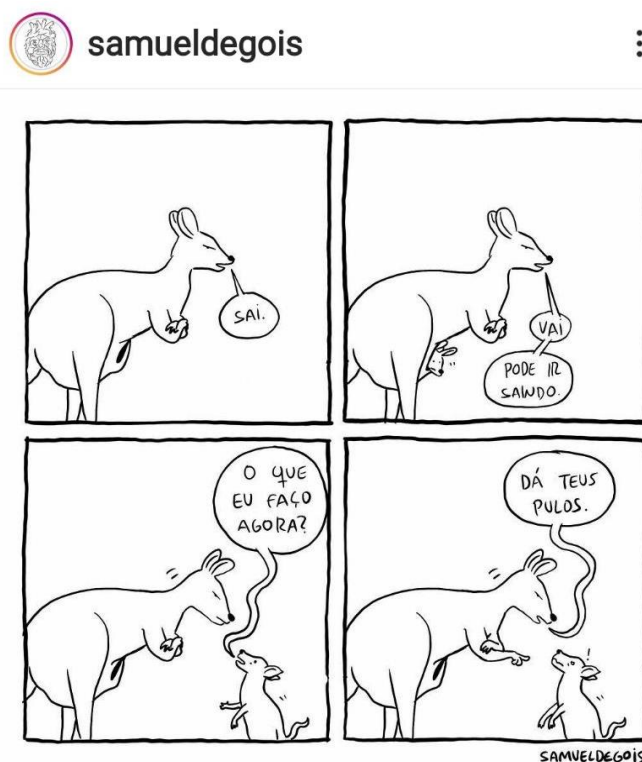
A personagem principal dessa tira é a Mafalda. Ela é conhecida por seus pensamentos reflexivos e críticos em relação à sociedade. Nessa tira, Mafalda recebe um amigo e pede para que ele faça silêncio por haver um doente em casa. A fala de Mafalda, no primeiro quadrinho, não especifica quem ou que está doente, logo, o menino aciona suas experiências de vida e conhecimento de mundo, assim como qualquer leitor, e questiona Mafalda se é o pai ou a mãe dela quem está doente e se apresenta surpreso com as respostas negativas da amiga. O espanto maior ocorre no final da tira, último quadro (o responsável pela presença de elemento surpresa), com a descoberta do “verdadeiro” doente que Mafalda havia se referido: o globo terrestre. Este que é apresentado deitado em uma cama, fazendo analogia a um ser humano doente quando precisa ficar de repouso por se encontrar debilitado. O último quadrinho é uma metáfora uma vez que o globo terrestre não ficaria naquela situação apresentada e também uma metonímia, pois usa-se o todo, o planeta, para falar de grande parte da sociedade.

Tanto estudantes quanto leitores em geral precisam acionar alguns conhecimentos prévios e realizar inferências para conseguirem interpretar a referida tira. Por exemplo, por que o menino pergunta à Mafalda se são os pais dela que estão doentes? Por que Mafalda apresenta o globo terrestre como uma pessoa acamada e doente? O fato de o garoto querer saber se são os pais da amiga que estariam doentes é por inferir que apenas as pessoas da casa poderiam ficar enfermas e não um globo terrestre como referência metafórica não verbal à sociedade global. Isso posto, ao verem o objeto deitado em uma cama, de repouso, os leitores precisam inferir que Mafalda está se referindo às pessoas que habitam o planeta Terra. A partir disso, os conhecimentos prévios dos leitores são acionados, pois para entender o porquê de o mundo estar doente é necessário estabelecer conexões com a realidade social em que vivemos.

Dessa forma, os leitores listam uma série de fatores que fariam com que o mundo adoecesse, a saber: fatores climáticos como aquecimento global e efeito estufa, as desigualdades sociais e a violência gerada a partir disso, os conflitos políticos, preconceitos. Percebemos que muitas tiras da personagem Mafalda, apesar de antigas, abordam temáticas sempre atuais.

A técnica que abordaremos agora é o duplo sentido (ou ambiguidade) que consiste na superposição de dois *scripts*, ou seja, dois cenários, segundo teoria de Raskin (1985) em que o leitor/ouvinte é “[...] pego de surpresa, geralmente porque há dois mundos cruzados, superpostos, [...] e se pensa estar falando de um quando, na verdade, é de outro [...]” (TRAVAGLIA, 2015, p. 52), ou seja, a oposição de *scripts*. O duplo sentido/ambiguidade “[...] está nas formas linguísticas e pode ocorrer nos diversos níveis: lexical, morfológico e sintático” (TRAVAGLIA, 1992, p. 90). Vejamos esta técnica utilizada na tira abaixo:

Figura 2. Tira cômica exemplificando a técnica duplo sentido.



Fonte: @samueldegois (Instagram, 19 abr. 2019).

Os personagens da tira se destacam por serem cangurus, animais que vivem na Austrália e se caracterizam por executarem grandes saltos e possuírem um marsúpio ou bolsa marsupial, lugar onde os seus filhotes completam a gestação; sendo este o conhecimento prévio necessário para se iniciar a interpretação textual.

No primeiro quadrinho, há apenas um canguru dizendo: “sai”, já no segundo, nota-se a presença do filhote canguru com a cabeça para fora da bolsa marsupial com os dizeres, agora reconhecida como mãe: “Vai. Pode ir saindo”. Em seguida, no terceiro quadrinho, o filhote canguru, já fora do marsúpio, pergunta: “O que eu faço agora?”. A resposta esperada seria, talvez, pule. Conhecendo sobre os hábitos dos animais da tira em análise, é possível inferir que de fato os cangurus devem saltar, mas ela diz: “Dá teus pulos”. Essa expressão configura uma gíria e pode ser entendida como: “encontre uma maneira de resolver os seus problemas”. A partir da última fala da mãe, o humor é construído, uma vez que há duplo sentido do enunciado, isto é, “dá teus pulos” institui o *script* saltar e o *script* resolver a vida sozinho; o primeiro confiável e relacionado ao contexto dos cangurus e o segundo não confiável por ser um filhote.

O uso de estereótipos é outra técnica muito recorrente na construção do sentido humorístico. Possenti (2007) e Carmelino (2015) afirmam que textos humorísticos em geral fazem uso de estereótipos e esses quase nunca são positivos, relacionado a essa técnica, Travaglia (1992, p. 61) afirma que “[...]o riso advém da desvalorização social”. A noção de estereótipo, a partir de uma perspectiva discursiva, está associada à noção de pré-construído (LYSARDO-DIAS, 2007). Com base nisso, o estereótipo é considerado “um modo de conhecimento e uma forma de identificação social” (LYSARDO-DIAS, 2007, p. 27). Ele é ainda uma questão de entendimento prévio que facilita a compreensão mínima entre sujeitos historicamente instanciados e por facilitar a compreensão, não é nova a



relação das piadas com a veiculação de estereótipos (CARMELINO, 2018). Na tira cômica apresentada abaixo, percebe-se a utilização do recurso supracitado. Observemos:

Figura 3: Tira cômica exemplificando a técnica estereótipo.



Fonte: Schulz (2010).

A tira cômica acima é de autoria de Charles M. Schulz e os personagens presentes são Charlie Brown (um garoto azarado e melancólico) e Sally Brown (a irmã mais nova). O personagem principal, Charlie, no primeiro quadrinho, aparece com um cartão de dia dos namorados com os dizeres: “Eu te amo... Eu te amo”, e expressa admiração. No quadrinho seguinte, o garoto diz que o dará para a garotinha ruiva. A irmã que está ouvindo Charlie diz a ele que a garota ruiva irá rir na cara dele, sem se importar com os sentimentos do irmão, já que fala e sai andando, deixando-o sozinho. A irmã expressa sua opinião, sinalizando que a garotinha ruiva irá debochar de Charlie, não sendo, portanto, um sentimento correspondido. No terceiro e quarto quadrinho as expressões de Charlie nos revelam a sua decepção e melancolia, principalmente com a frase dita ao final da tira: “Pelo menos eu estaria perto dela!”.

Nesta tira há o estereótipo do homem apaixonado que é desvalorizado quando manifesta seus sentimentos. Charlie é representado negativamente por querer entregar um cartão de dia dos namorados à garota ruiva de que ele gosta. A desvalorização social do personagem fica evidente na fala de sua irmã, sugerindo que o amor é platônico, que Charlie estará fazendo papel de bobo ao expressar seu amor e que a recíproca não será verdadeira. Mesmo assim, no final da tira cômica há o elemento surpresa, ou seja, diante da decepção do garoto, percebida em sua expressão facial, não se espera que ele manifestasse ainda o sentimento de carinho, mesmo se a garota ruiva risse da cara dele, o importante seria ele estar perto dela. O estereótipo do homem apaixonado que aceita ser objeto de deboche em prol do seu amor é o que provoca o riso e que precisa ser apreendido pelo leitor.

Com base nessas considerações, de como o humor é construído por meio de certas técnicas, as quais precisam de ser trabalhadas com os estudantes, passamos à análise de como isso pode ser relacionado aos descritores da Matriz de Referência de Língua

Portuguesa do 9º ano do PAEBES para o desenvolvimento da habilidade de leitura.

### **Tiras cômicas como material didático: trabalhando descritores e técnicas humorísticas**

Devido aos resultados das avaliações diagnósticas e das oficinas que compõem o desenvolvimento do projeto que deu vida a este artigo, verificamos a urgência em abordar algumas técnicas de construção do humor associados aos descritores que guiam o ensino de Língua Portuguesa no último ano do Ensino Fundamental, pois acreditamos na relevância dessa prática para os professores leitores deste estudo que enfrentam dificuldades em trabalhar com isso em suas aulas de leitura de tiras ou de outros gêneros, sejam eles humorísticos ou não. Os descritores com os quais trabalharemos são: D3 - inferir o sentido de uma palavra ou expressão, D6 - identificar o tema de um texto e D14 - distinguir fato da opinião relativa a esse fato - que na primeira fase da pesquisa foram os que os alunos apresentaram maior dificuldade.

Temos observado que as tiras cômicas articuladas ao ensino são um recurso pedagógico interessante que torna o ensino da língua mais significativo, uma vez que se aproxima da realidade dos alunos. Além disso, a tira não só é um gênero fácil de se encontrar e de disponibilizar para os estudantes, mas também proporciona momentos de debates e de reflexões pelos vários conteúdos que são retratados; bem como confere um ambiente de ensino e aprendizagem de ludicidade.

Isso posto, como utilizar as tiras em consonância com descritores? Vejamos o primeiro descritor selecionado por nós: D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. Segundo Carvalho (2018):

Vocabulário e léxico são tratados por meio dessa habilidade. Ela consiste na capacidade de “descobrir” o sentido contextual de uma palavra ou expressão, seja ela nova ou desconhecida do leitor, ou mesmo já conhecida, mas empregada em sentido diferente do usual, por exemplo. Não se trata de adivinhação ou de recuperação mnemônica, e sim de estabelecer certas relações entre a palavra/termo/expressão e o(s) sentido(s) que tal elemento alcança no co(n)texto (Adam, 2011) em que se insere. Geralmente é uma habilidade associável ao uso do dicionário em classe (CARVALHO, 2018, p. 79).

Destacamos que o próprio descritor cobra do professor e do aluno o conhecimento do processo de inferir, já discutido aqui neste estudo anteriormente, sendo necessário, a nosso ver, que ocorra um momento de interação entre os estudantes e entre os estudantes e o professor, que conversem sobre o que leram; este espaço é importante, pois os alunos se sentem parte do processo de aprendizagem. Ter a oportunidade de falar, de expor o que se pensa, em um ambiente lúdico, torna o processo mais significativo.

Retomemos a técnica do duplo sentido para a construção de sentido humorístico na tira do canguru para relacioná-la ao descritor em análise. O substantivo pulo, derivado do verbo pular, é conhecido pelos estudantes como dar saltos, algo que realizam nas atividades físicas e/ou brincadeiras. Mas a palavra foi empregada com um sentido diferente desse, cobrando do leitor um esforço maior para compreender a expressão contida na fala do canguru mãe: “Dá teus pulos”. A partir dessa tira, elaboramos a questão abaixo que atende

ao D3 e desencadeou um debate em sala de aula: No último quadro da tira, a canguru mãe diz “Dá teus pulos”. Essa expressão, no contexto em que se encontra, significa: a) Vá brincar. b) Vá embora. c) Dê saltos. d) “Se vira”.

A alternativa correta é a letra (d) a qual evidencia o sentido empregado para fins humorísticos e que estabelece relação entre a expressão e os sentidos que tal elemento alcança no contexto, a saber: a mãe ordena que o filho encontre uma maneira de resolver os seus problemas por conta própria. Se o aluno já tiver tido contato com essa expressão, a compreensão será mais rápida, caso contrário, ele pode entender “dá teus pulos” no sentido literal e assinalar a alternativa (c). As tiras são um recurso valioso para se abordar o duplo sentido e por meio dessa técnica trabalhar o desenvolvimento da habilidade de leitura proposto no D3, uma vez que na presença de duplo sentido torna-se necessário apreender os dois sentidos evocados, seja por uma palavra ou uma expressão. A estratégia, portanto, é: selecionar tiras cômicas em que o humor seja construído por meio do duplo sentido para o desenvolvimento da habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Avançamos para a abordagem do descritor D6 - identificar o tema de um texto – explicada da seguinte maneira por Carvalho (2018):

Temos aqui uma habilidade mais complexa, que requer do aluno operar com a totalidade do texto. Ser capaz de identificar o tema ou o sentido global de um texto é o mesmo que determinar o assunto de que trata o texto lido. Isso exige do leitor algumas capacidades subjacentes, como o poder de síntese. Nesse caso, o aluno já opera com algum grau de inferência, pois, para ser avaliado, terá de ler, compreender e sintetizar a essência do texto, apontando o tema de que ele trata ou resumindo seu conteúdo. Os manuais de elaboração de itens dão como exemplo de avaliação dessa habilidade solicitar do aluno um novo título para o texto, por exemplo (CARVALHO, 2018, p. 78).

Partindo dessa explicação, enfatizamos que a leitura das tiras cômicas tem muito a oferecer uma vez que a constituição do seu texto ocorre por meio da oposição de *scripts*, ou seja, há a presença de dois *scripts*, (compreendidos como cenários) sobrepostos a fim de provocar o efeito humorístico, uma vez que um dos *scripts* sobrepostos é responsável por evocar o sentido surpresa não esperado pelo leitor; forçando-o a reinterpretar o texto lido. Dessa forma, uma informação é confiável e a outra, que causa o sentido de surpresa, é a não confiável. Logo, o leitor precisa estar atento a esse processo de constituição do sentido para poder perceber o tema de fato trabalhado pela tira. Tudo isso irá envolver, principalmente, o conhecimento prévio do leitor que pode ser ilustrado pela primeira tira da Mafalda apresentada neste trabalho. Assim sendo, como desenvolver essa habilidade além de solicitar um novo título? Solicitando que os alunos identifiquem os dois cenários presentes no texto e qual deles evoca o sentido surpresa; bem como incitando o debate sobre qual informação presente é confiável e qual não é.

Vale destacar que para se desenvolver a habilidade de identificar o tema de um texto por meio da ativação de conhecimentos prévios é importante que:

[...] as temáticas abordadas não devem ser complexas e desvinculadas do contexto sociocultural do aluno, pois isso tornaria a compreensão e interpretação dos textos difícil e sem adesão do público leitor, já que eles não teriam condições de produzir sentido para o que leem por não

compartilhar do assunto tratado. Por isso, torna-se necessário, que o professor conheça o seu aluno e identifique quais conhecimentos prévios ele possui sobre a temática que pretende abordar em sala. Além disso, acreditamos ser mais produtivo trazer para leitores iniciantes temáticas mais comuns ao dia a dia deles, pois eles tendem a dominar um pouco mais, porém, para reconhecer tais temáticas, o professor dependerá sempre de uma avaliação diagnóstica, pois cada turma tem suas particularidades (SILVEIRA, 2019, p. 105).

A partir das informações coletadas via avaliação diagnóstica, o professor realiza a seleção das tiras, uma vez que a “[...] produção pode atender às mais variadas finalidades. Vai depender muito do objetivo e da temática proposta pelo professor” (RAMOS, 2017, p. 33). Segundo Ramos (2018) a utilização de tiras cômicas no ensino, torna-se:

[...] um investimento na qualidade de leitura dos estudantes. Independentemente de qual seja a prática pretendida ou do gênero a ser trabalhado, se ela for precedida sempre de reflexão sobre o sentido, os resultados a médio e longo prazos podem ser bastantes promissores (RAMOS, 2018, p. 86).

Por último, temos o descritor - D14 – responsável pela distinção do fato da opinião relativa a esse fato o qual Carvalho (2018) descreve como:

Uma das condições de leitura eficaz é ser capaz de localizar a referência a fatos, distinguindo-a das opiniões a eles relacionadas num texto qualquer. O que se espera é que o aluno seja capaz de fazer tal distinção, identificando uma opinião sobre um fato apresentado. Obviamente essa habilidade pode ser considerada mais complexa porque opera com condições específicas, como uma capacidade anterior: a da compreensão global do texto. Não sem razão esse tem sido um dos itens com maior índice de erro entre os alunos avaliados tanto nos testes elaborados por professores em sala de aula quanto pelas avaliações em larga escala (CARVALHO, 2018, p. 80)

Para exemplificar este descritor utilizamos a tira de Charlie Brown, para a qual propomos a seguinte questão: O trecho que expressa uma opinião depreciativa é: a) Está escrito “Eu te amo...eu te amo”. b) “Ela provavelmente vai rir na sua cara” c) “Pelo menos eu estaria perto dela!” d) “Acho que vou dar para a garotinha ruiva.”.

Para essa questão, a resposta correta é a alternativa (b), na fala da irmã de Charlie Brown sobre ele dar o cartão para a garota que está apaixonado. Nessa fala há a presença do advérbio “provavelmente” que indica a possibilidade de algo ocorrer, de acordo com a irmã, este algo é o desprezo da garota que receberá o cartão com a escrita “eu te amo” já que ela “vai rir” na cara do Charlie que se apresenta sob o estereótipo do homem apaixonado que se torna bobo, pois, na visão machista, o homem não pode demonstrar seus sentimentos. Isso tudo emerge da fala da irmã selecionada como a resposta para a questão sob análise. Esse tipo de questão abre espaço para que seja discutido a opinião dos alunos acerca de temas como machismo, *bullying*, desrespeito.

Para o desenvolvimento dessa habilidade imposta pelo D14, pode-se trabalhar com a seleção de tiras que usem como técnica humorística o estereótipo, como essa de Charlie, uma vez que o humor não só é utilizado para criticar as mazelas da sociedade, mas também evidencia a desvalorização social; o que implica ainda, segundo Possenti (2018), que em

uma análise de textos, “[...] não se deve fazer de conta que o sentido pode ser percebido diretamente. É preciso explicitar a leitura. Eventualmente, se um texto tiver uma tendência ideológica específica, é esta análise que deve explicitá-la” (POSSENTI, 2018, p.17). E tal tarefa é de responsabilidade do professor.

Outro modo de se trabalhar tal descritor é unir o conhecimento prévio dos estudantes sobre um determinado assunto previamente selecionado ao processo de inferenciamento para que eles sejam capazes de identificar o fato, uma vez que têm informações sobre ele e, em seguida, por meio do processo de inferência (dedução de informações novas a partir de informações dadas) percebam a opinião presente no texto lido por meio do discurso humorístico da tira. Veja um exemplo na tira a seguir:

Figura 4: Tira ilustrando D14, conhecimento prévio e processo de inferência.



Fonte: Folha de S. Paulo (2002).

Ao lerem o primeiro quadrinho da tira, os alunos criam a expectativa de que o tema seja exploração de mão de obra devido ao trecho “[...] trabalhe tanto com um sol desses!” e/ou desigualdade de gêneros uma vez que se utiliza “não é justo que uma mulher [...]”. Com isso, espera-se que o personagem seja contra o que vê e manifeste solidariedade à mulher que trabalhava em uma situação que ele não achava justa (a expressão “não é justo” evidencia opinião). No entanto, ao completarem a leitura, os alunos são surpreendidos com algo contrário ao esperado, Hagar não demonstra compaixão nem respeito e tem uma fala contrária, deflagrando humor por meio da pergunta de por que ela não realizava a mesma quantidade de trabalho à noite. Essa fala revela ainda desrespeito e machismo por parte de Hagar por não prestar ajuda e dar a entender que os trabalhos domésticos são responsabilidade da mulher/esposa.

Conforme se observa, o desenvolvimento de habilidades de leitura por meio de descritores pode ser realizado utilizando tiras cômicas dando ênfase às técnicas utilizadas para a construção do sentido humorístico.

### Considerações finais

Refletimos, neste estudo, sobre como o uso das tiras cômicas, partindo das técnicas de construção do humor associadas aos descritores de leitura podem se tornar um material eficaz para o desenvolvimento da competência leitora por meio de descritores propostos na Matriz de Referência do PAEBES. Verificamos que o uso desse gênero textual possibilita o



ensino de como o efeito de sentido humorístico é construído, sendo necessário, para isso, que o professor trabalhe técnicas como as apresentadas: conhecimento prévio, inferência, duplo sentido e estereótipo que constituem não só textos humorísticos, mas tantos outros gêneros. A partir da compreensão dessas técnicas, o estudante avança na realização de uma leitura crítica, pois começa a perceber como recursos da língua são utilizados na construção do texto.

Tornar os alunos leitores críticos não quer dizer apenas fazê-los ler os “clássicos”, mas também fazê-los entender que através de qualquer leitura, seja de tiras, charges, crônicas e notícias é possível adquirir uma capacidade de interpretação e de opinião a respeito de qualquer tema. Destaca-se, nessa prática, a variedade de sentidos que podem ser construídos a partir da leitura das tiras cômicas na medida em que são apresentadas como forma de aprendizagem e de reflexão do uso da língua que é de uso constante e precisa ser exercitada e ensinada.

Em síntese, para que se relacione a leitura de tiras cômicas ao desenvolvimento da habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão (D3) pode-se selecionar tiras em que o humor seja construído por meio da técnica do duplo sentido. A fim de se identificar o tema de um texto (D6), sugerimos o trabalho com tiras enfatizando o conhecimento prévio e inferência, para tanto, como estratégia de atividade os alunos ao lerem a tira, devem identificar os dois cenários presentes no texto e indicar qual deles evoca o sentido surpresa; além disso, podem debater sobre qual informação presente é confiável e qual não é. Por fim, para distinguir o fato da opinião relativa a esse fato (D14) pode-se trabalhar com a seleção de tiras que usem como técnica humorística o estereótipo bem como unir o conhecimento prévio dos estudantes sobre um determinado assunto ao processo de inferência para que eles sejam capazes de identificar o fato e, em seguida, perceberem a opinião presente no texto lido por meio do discurso humorístico da tira.

## Agradecimentos

Agradecemos à FAPES – Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo – por financiar o projeto de pesquisa do qual obtivemos os resultados discutidos neste estudo.

## Referências

CARMELINO, A. Piada de brasileiro: para além da representação regional. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 44, n. 3, set./dez. 2015. p. 928-941. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1026>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CARMELINO, A.; RAMOS, P. **Gêneros humorísticos em análise**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

CARVALHO, R. S. **Ensinar a Ler, Aprender a Avaliar**: Avaliação diagnóstica das habilidades de leitura. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

DRIESSEN, H. O riso e o campo: reflexões da antropologia. *In*: BREMMER, J;

ROODENBURG, H. (orgs). **Uma história cultural do humor**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

KOCH, I. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LYSARDO-DIAS, D. A construção e a desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira. *In*: MACHADO-BORGES, Thaís (org). **Stockholm Review of latin American Studies** - Special issue on Media and Transgression: Brazilian Cases. Estocolmo, nov. 2007 p. 25-35.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

POSSENTI, S. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

POSSENTI, S. Ler piadas na escola? *In*: CARMELINO, A. C; RAMOS, P. **Gêneros humorísticos em análise**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

POSSENTI, S. Humor de circunstância. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 9, v. 2, jun. 2007. p. 333-344 DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i9p333-344> Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59787>. Acesso em: 20 jun. 2020.

QUINO. **10 anos com Mafalda**. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RAMOS, P. Estratégias de referência em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 12, n. 3, p. 743-763, set. /dez. 2012. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/1221](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/1221). Acesso em: 20 jun. 2020.

RAMOS, P. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 1281-1291, set. /dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/931>. Acesso em: 20 jun. 2020.

RAMOS, P. **Tiras no Ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RAMOS, P. Tiras cômicas, humor e ensino. *In*: CARMELINO, Ana Carmelino; RAMOS, Paulo. **Gêneros humorísticos em análise**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

RASKIN, V. **Semantic Mechanisms of Humor**. Dordrecht: D. Reidel. 1985.

SILVEIRA, K. **Desnotícias sobre o Acre**: a construção do humor e de identidades sociais. 2013. 141 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Centro de Ciências Humanas Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

SILVEIRA, K. **Notícias humorísticas**: que textos são estes?. 2019. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SCHULZ, C. M. Snoopy – feliz dia dos namorados!. Tradução de Cássia Zanon .Porto Alegre: L&PM, 2010 STEIN, A. C.; CARMELINO, A. Piadas de criança: em questão os recursos deflagradores de humor. **Diálogos Pertinentes** – Revista Científica de Letras, v. 9, n. 1, p. 23-40, jan./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.26843/dp.v9i1.763>. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/763>. Acesso em: 20 jun. 2020.

TRAVAGLIA, L. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. **DELTA**, vol. 6, nº 1, 1990, p. 55 - 82. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/artigo\\_uma\\_introducao\\_ao\\_estudo%20do\\_humor\\_pela\\_linguistica.pdf](http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/artigo_uma_introducao_ao_estudo%20do_humor_pela_linguistica.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.

TRAVAGLIA, L. O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. **Leitura**: Estudos linguísticos e literários. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, n. 5, v. 6, 1992, p. 42-79. DOI: 10.28998/0103-6858.1989v1n5-6p42-79. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/6579/0>. Acesso em: 20 jun. 2020.

TRAVAGLIA, L. Texto humorístico: o tipo e seus gêneros. *In*: CARMELINO, Ana Carmelino. **Humor**: eis a questão (Org.). São Paulo: Cortez, 2015.

TRENTIN, R. **Um estudo de “frases engraçadas” que versam sobre bebida**: construção de sentido e ethos. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.